

LEPIDOPTERA DE SANTA MARIA E ARREDORES.

III. MORPHIDAE E BRASSOLIDAE*

Lepidoptera of Santa Maria and Neighboring Regions.

III. Morphidae and Brassolidae

Dionísio Link**, Ceslau M. Biezanko***, Solon Carvalho** e Manoel Fernando S. Tarragão**

RESUMO

Três espécies de Morphidae e sete espécies de Brassolidae foram coletadas em Santa Maria e regiões próximas.

Foram referidos épocas de captura, hábitos de adultos e de larvas e plantas hospedeiras, quando conhecidos.

SUMMARY

Three species of Morphidae and seven species of Brassolidae (Lepidoptera) were found to occur at Santa Maria and neighboring regions.

Data were collected on the habits of adults and larvae and host-plants were noted when know.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da fauna rio-grandense de lepidópteros diurnos é pequeno.

BIEZANKO (1,2) estudou os Morphidae e Brassolidae das Zonas Sueste e Missioneira do Rio Grande do Sul; SILVA et alii (7) e LINK & ALVAREZ Fº (4) adicionaram informações sobre estas borboletas.

A existência de novas informações sobre espécies destas famílias e de ocorrência na zona central do estado motivaram o presente trabalho.

* Parte do projeto: Lepidoptera de Santa Maria e Arredores.

** Professores Adjuntos do Departamento de Defesa-Fitosanitária da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*** Professor Catedrático. Caixa Postal, 15. Pelotas, RS, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimens foram obtidos e trabalhados conforme LINKET alii (5) e STICHEL (8).

O arranjo dos gêneros e espécies, dentro das famílias, é alfabético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram determinadas as espécies:

a. MORPHIDAE

Morpho achillaena (Huebner, 1823) - Rara. Capturada em abril e maio. Conforme BIEZANKO (1, 2), é frequente na Região Missioneira e não ocorre na região Sueste do Estado. SILVA et alii (7) não citaram esta espécie para o Rio Grande do Sul, no seu Catálogo de Insetos do Brasil.

Morpho aega (Huebner, 1822) - Escassa. Coletada de fevereiro a maio e de setembro a novembro. Segundo BIEZANKO (1) encontram-se na zona Sueste do estado três formas (aberrações) de fêmeas, das quais apenas uma foi constatada. A fêmea capturada em Santa Maria foi *M. aega* ab. ♀ *nellinia* Fruhstorfer, 1907.

Morpho catenarius (Perry, 1811) - Pouco frequente. Coletada de janeiro a abril, em junho e em dezembro. Junto com a forma normal voa a f. ♀ *marmorata* Fruhstorfer, 1912. É uma espécie muito comum na zona Sueste do estado (1) e rara na zona Missioneira (2). Dentro da família é a espécie mais comum em Santa Maria e arredores, preferindo voar nas clareiras e trilhas dos matos.

b. BRASSOLIDAE

De acordo com MILLER (6) e CASAGRANDE (3), esta família foi mudada de classificação, passando para Brassolinae, sub-família de Satyridae, mas neste trabalho far-se-á constar como família.

Brassolis astyra Godart, 1824 - Abundante. Capturada de janeiro a maio, em julho, setembro e dezembro. As lagartas vivem em colônias sobre a palmeira real da Austrália (*Archontophoenix cunninghamiana* Wendland & Drude), gerivã (*Arecastrum romanzoffianum* (Cham.) Becc.), butiazeiro (*Butia capitata* (Mart.) Becc.), palmeira rabo de peixe (*Caryota urens* L.), palmeira moinho de vento (*Chamaerops humilis* L.), leque chinês (*Livistona chinensis* (N.J. Jacquin) R. Brown), tamareira das Canárias (*Phoenix canariensis* Hort. ex-Chabaud), tamareira

reira comum (*Phoenix dactylifera* L.), tamareira de Roebelen (*Phoenix loureiri* Kunth) e palmeira real de Cuba (*Roystonea regia* (HBK) O.F. Cook). Sua ocorrência é cíclica; num ano surgem enormes populações, causando desfolhamento total dos gerivãs, e noutro quase não são vistas colônias. Não foram obtidos parasitas das lagartas criadas em laboratório. Apenas em uma única ocasião foi constatado ataque fúngico na colônia, possivelmente *Beauveria* sp.

Outro detalhe verificado foi que gerivãs localizados no meio da mata raramente têm suas folhas devoradas pelas lagartas, ocorrendo e contrário com aqueles localizados em jardins ou nos campos abertos.

Caligo illioneus (Cramer, 1775) - Escassa. Coletada em março e abril. Os espécimens pertencem, na quase totalidade, à forma *pampeiro* Fruhstorfer, 1904.

Caligo martia (Godart, 1824) - Rara. Capturada em março e maio. Os exemplares obtidos estavam muito danificados, provavelmente foram carregados por ventos fortes.

Dynastor darius (Fabricius, 1775) - Escassa. Coletada em fevereiro, março, maio e setembro. Os espécimens foram classificados como *D. darius mardonius* Fruhstorfer, 1912.

Eryphanis reevesii (Doubleday & Westwood, 1849) - Pouco frequente. Capturada de fevereiro a maio, em outubro e novembro. Nos matos, costuma pousar em troncos de árvores e frutas maduras caídas no chão, concordando com observações de BIEZANKO (2).

Narope cyllastros (Doubleday & Westwood, 1849) - Rara. Coletada em janeiro, fevereiro, setembro e outubro.

Opsiphanes invirae (Huebner, 1818) - Frequente. Capturada de janeiro a junho e de agosto a novembro. Os espécimens foram determinados como *O. invirae amplificatus* Stichel, 1904. As lagartas vivem sobre a palmeira real da Austrália (*Archontophoenix cunninghamiana* Wendl. & Drude), gerivã (*Arecastrum romanzoffianum* (Cham.) Becc.), butiazeiro (*Butia capitata* (Mart.) Becc.), leque chinês (*Livistona chinensis* (N.J.Jacquin) R. Brown), tamareira das Canárias (*Phoenix canariensis* Hort. ex-Chabaud), tamareira de Roebelen (*Phoenix loureiri* Kunth), palmeiras das damas (*Rhapis excelsa* (Thun.) Henry ex-Redd. e *R. humilis* Blume) e palmeira de Washington (*Washingtonia robusta* H. Wendl.). Esta espécie só perde em abundância para *B. astyra*. LINK & ALVAREZ FQ (4) estudaram a preferência alimentar destas duas espécies mais frequentes, em Santa Maria. As fortes infestações ocorridas nos últimos anos devem-se provavelmente a existência mínima ou a não ocorrência, na região, de inimigos naturais destes lepidópteros, aliada ao desmatamento, onde só restam os gerivãs,

e ao plantio de palmeiras em jardins e praças.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos permitem concluir:

1. A família Morphidae está representada na região por três espécies, sendo a mais comum *M. catenarius* (Perry, 1811).
2. A família Brassolidae acha-se representada por sete espécies, ocorrendo duas em tal quantidade que podem ser consideradas pragas pelos danos causados em alguns espécies de palmeiras.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Professor Adelino Alvarez Filho, do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria, a determinação das palmeiras e aos Professores Olaf H.H. Mielke e Mirna M. Casagrande, do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, a colaboração na obtenção da bibliografia.

LITERATURA CITADA

1. BIEZANKO, C.M. - IV.Satyridae, Morphidae et Brassolidae da zona Sueste do Rio Grande do Sul. Pelotas, *Arq. Entomol.*, 1960. 12p. (Série A).
2. BIEZANKO, C.M. - IV.Satyridae, Morphidae et Brassolidae da Zona Missioneira do Rio Grande do Sul. Pelotas, *Arq. Entomol.*, 1960. 10p. (Série B).
3. CASAGRANDE, M.M. - Sobre *Calico beltrao* (Illiger). I: Taxonomia, Biologia, Morfologia das fases imaturas e distribuições espacial e temporal (Lepidoptera; Satyridae, Erasoliniae). *Rev. Brasil. Biol.*, Rio de Janeiro, 39(1):173-193, 1979.
4. LINK, D. & ALVAREZ Fº, A. - Palmeiras atacadas por lagartas de Brassolidae (Lepidoptera) em Santa Maria, RS. *Rev. Centro Ciências Rurais*, Santa Maria, 9(2):221-225, 1979.
5. LINK, D.; BIEZANKO, C.M.; TARRAGÓ, M.F.S.; CARVALHO, S. - Lepidoptera de Santa Maria e arredores. I. Papilionidae e Pieridae. *Revista Centro Ciências Rurais*, Santa Maria, 7(4):381-389, 1977.
6. MILLER, L.D. - The higher classification, phylogeny and zoogeography of the Satyridae (Lepidoptera). *Mem. Amer. Entomol. Soc.*, Philadelphia, 24:1-174, 1966.
7. SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A. J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. - *Quarto Catã*

loço dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitas e predadores. Rio de Janeiro, Min.Agricultura, 1968. t.1, part.2, 622p.

8. STICHEL, H. - Brassolidae. In: STRAND, E. *Lepidopteronum Catalogus*. Berlin, 51:1-115, 1932.